

Deficiência hídrica em cultivares de amendoim (*Arachis hypogaea* L.)

Almir Dias Alves da Silva

Resumo

Um ensaio em casa de vegetação foi conduzido em Fortaleza, Ceará, Brasil, em 1985, com o objetivo de estudar o efeito da deficiência hídrica, aplicada nas fases vegetativa (15-55 dias) e reprodutiva (55-95 dias), no comportamento de três cultivares de amendoim, pertencentes aos grupos Virgínia, "Spanish" e Valência. As parcelas eram constituídas de vasos com três plantas, sendo utilizado um arranjo fatorial 3x3 num delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições. A deficiência hídrica, nas duas fases determinou reduções significativas em relação ao controle nas seguintes características: matéria seca da parte aérea, área foliar, matéria seca da raiz, número de frutos, eficiência reprodutiva, peso dos frutos e sementes e teor de óleo das sementes. Dos parâmetros estudados, apenas teor de óleo da semente e produção de matéria seca da parte aérea foram mais afetados pela deficiência hídrica imposta na fase reprodutiva. O número de flores/planta e índice de colheita foram menores quando a deficiência hídrica foi aplicada na fase vegetativa. Constatou-se um adiamento de três semanas no pico de floração das plantas estressadas na fase vegetativa. A cultivar TATU apresentou menor número de flores/planta, frutos/planta, produção de frutos e sementes e índice de colheita que as demais cultivares. Por sua vez a cultivar R-33-1 apresentou os mais baixos valores para teor de óleo das sementes. Em geral as três cultivares estudadas tiveram comportamento semelhante em resposta a imposição da deficiência hídrica nas duas fases.